

TECENDO O SABER: a Pedagogia da Libertação na tela da TV

Por Maria Isabel Orofino – UDESC (isabelorofino@th.com.br)

Sonia Couto Souza Feitosa - IPF (sonia@paulofreire.org)

Resumo: Neste artigo refletimos sobre a experiência da produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos que resultou na realização de 64 livros para o aluno, 12 livros para o professor e 65 video-aulas para integrarem o Projeto Tecendo o Saber numa parceria proposta ao Instituto Paulo Freire pela Fundação Roberto Marinho. Este exercício trouxe para a nossa práxis uma série de reflexões importantes e oportunas para o nosso crescimento, como por exemplo: a relação do IPF com uma das maiores indústrias culturais da América Latina; as *mediações* permanentes em todo o processo de produção sobre paradigmas acerca do Saber e o Conhecimento; o necessário diálogo entre diferentes; as possibilidades deste diálogo; as necessárias negociações; o resultado muito satisfatório e agora, a socialização desta experiência.

Palavras-chave: educação, comunicação, mídia, produção.

Introdução

Este texto relata a uma experiência de *mídia-educação*. Com isso queremos identificar as possibilidades de diálogo e parceria com pesquisadores e profissionais da mídia no sentido de ressignificar as possibilidades desta relação. Nos últimos anos o Instituto Paulo Freire vem realizando uma série de novas experiências no campo da produção de materiais didáticos com diferentes atores de organizações e instituições sociais. Foram realizados:

- Subsídios teóricos metodológicos para a Escola Multimeios, a fim de dar suporte ao Programa Alfabetização Multimeios. O IPF elaborou 4 (quatro) cadernos de estudos contendo 21 temas de relevância social e 01(um) almanaque. Essa coletânea de materiais apóia o educador e o educando no desenvolvimento da alfabetização. O Programa conta também com um almanaque sonoro que enriquece as aulas, trazendo diversas fontes de informação e expressões poéticas como a músicas, poesias, crônicas, esquetes de humor que permitem a união entre os temas e as diferentes linguagens. O Programa oferece também a série televisiva, com episódios elaborados com a linguagem da dramaturgia que retratam situações do cotidiano, instigando as personagens a encontrar soluções para os desafios. São 17 programas televisivos com cerca de 8 minutos de duração. Essa

intenção também está presente nos programas de rádio. Esses programas simulam uma sala de aula com situações, ambientes e personagens típicos do cotidiano de uma sala de Educação de Jovens e Adultos. Nas transmissões radiofônicas, o aluno é orientado a realizar as atividades durante e após a apresentação dos programas. A série completa é composta de 42 programas radiofônicos, com cerca de 30 minutos de duração cada um.

- Outra produção de material didático elaborada pelo IPF é a coleção de livros para o 2º Segmento do Ensino Fundamental para o SESI-RJ. Foram elaborados 28 livros para o aluno e 7 livros para o professor. O livro de Inglês acompanha CD com áudio de textos e questões para que o educando exercite a pronúncia.

Esses materiais apresentam como diferencial a reflexão crítica de situações significativas, cuja relevância social justifica sua análise. Busca-se com isso possibilitar aos educandos a aprendizagem através de diferentes linguagens e meios, de forma a prepará-los para as exigências do mundo atual.

O início do percurso

O Projeto Tecendo Saber começou a ser concebido por Paulo Freire no ano de 1996, um ano antes de seu falecimento. Mas sabemos que questões de mídia e comunicação sempre estiveram presentes nas reflexões de Freire. De fato, temos em seu legado uma epistemologia das relações entre comunicação **e educação** cujo objeto era por ele trabalhado a partir do conceito de Círculos de Cultura. Este conteúdo não será exposto aqui, salvo como práxis mesma, uma vez que nos orienta e fundamenta na tentativa de cada passo de nossas ações. Destacamos o quão oportuno e importante é recuperar esta dimensão na obra de Freire e assim, mesmo que este texto venha no formato de relato de experiência, destacamos que nossas ações buscaram a ancoragem em uma pedagogia problematizadora e crítica. Neste sentido o que propomos aqui é que esta reflexão traga subsídios para ampliarmos as discussões sobre o tema da *mídia, educação e sociedade contemporânea numa perspectiva freiriana*.

De acordo com o Plano de curso do programa, o desafio de construir uma proposta político-pedagógica baseada na concepção de educação libertadora e que se utilizasse da televisão como importante instrumento didático na construção de conhecimentos, instigava o espírito inventivo e crítico de Paulo Freire. Para ele, era importante produzir

um programa educacional consistente, inovador e progressista, cujos conteúdos e formas emancipatórias criassem as condições para que os educandos, lendo imagens, sons e palavras, pudessem reler a leitura que já fizessem do mundo em que vivem.

Tal programa educacional deveria tomar o conhecimento como uma trama de saberes diversos, que entrelaçasse os saberes dos educandos aos saberes dos educadores, constituindo, paulatinamente, um tecido heterogêneo, valorizando os conhecimentos científicos sem desprezar os conhecimentos construídos nas experiências cotidianas da cultura popular.

Hoje, ao avaliarmos os resultados temos humildade em compartilhar e colocar à prova se os ideais de Paulo Freire chegaram a ser alcançados, em outras palavras, o que ele acharia, se gostaria dos programas, se aprovaria os livros. O resultado deste percurso nos ativa a curiosidade epistemológica de querer saber o que ele diria! Como não podemos mais compartilhar de sua crítica, lançamos mão de nossa auto-crítica.

Uma brecha na estrutura

Estamos no ar, em rede nacional, via TV aberta e TV a cabo há 3 anos. Desde a estréia dos programas de TV concomitante com o lançamento dos livros didáticos, o *Projeto Tecendo o Saber* foi mostrado na TV Globo naquele que é considerado o horário nobre destinando aos programas educativos de caráter privado no Brasil: às 5 horas da manhã!¹ O trabalhador, antes de sair de casa assiste a sua tele-aula, vai para o trabalho, volta para a casa e desfruta da telenovela nossa de cada dia. Foi nesta lógica que entramos. Negociar com aqueles que pautam, entre outras coisas, o tempo do cotidiano do trabalhador. Jesús Martín-Barbero, um dos maiores teóricos críticos da comunicação na América Latina e admirador da obra de Freire nos fala de como a mídia atua como um relógio, um guia, para as ações mais mezinhas, mais mundanas e cotidianas que podemos ter. Portanto, para a mídia privada, educação é coisa que acontece de manhã cedo, antes de sair para o trabalho. É a parte que nos cabe naquele latifúndio.

¹ No Brasil, a televisão privada concebe a educação de modo fragmentado do todo e o que evidencia o caráter altamente comercial da sua programação. Por outro lado, temos um dos melhores exemplos de TV cultural e pública da América Latina com a TV Cultura de São Paulo/Fundação Padre Anchieta com uma programação que se orienta por um conteúdo crítico e emancipatório em sua maioria e também de alta competência no domínio das técnicas de produção imprimindo um fino acabamento aos programas.

Mas não podemos negar que tenha sido uma aventura ligar a TV e ver e ouvir o legado de Paulo Freire em formato de série ficcional, uma novelinha, realizada em ritmo industrial de produção com suas vaidades, autoridades, celebridades e conflitos. Os programas estão sendo veiculados de modo recorrente. Estrearam no horário que antecede o já clássico Telecurso 2000, a já histórica série educativa da TV Globo, todos os dias às 6 horas da manhã. Fomos ao ar antes mesmo do Telecurso, a nossa brecha! Depois fomos veiculados no Canal Futura em horários mais visíveis: 10h30 e 16h. E recentemente estávamos na TV Cultura de São Paulo, também às 10 horas da manhã.

Esta parceira se mostrou difícil em vários momentos, porém contou com uma mediação fundamental de uma das diretoras da Fundação Roberto Marinho, a senhora Vilma Guimarães que assumira o compromisso de realizar o trabalho. Também, estivemos em articulação permanente com os criadores e roteiristas do Canal Futura e percebemos que é possível identificar profissionais comprometidos com um outro mundo possível por dentro das estruturas comerciais de produção. De modo que não podemos tomar o conjunto dos profissionais da mídia como mero ventríloquos de um sistema comercial de produção visto que a equipe de roteiristas, coordenada por Roberto Toreiro foi muito competente na concepção da série, conseguindo oferecer uma representação, um simulacro, da realidade social das camadas empobrecidas da população brasileira a partir de uma estética realista mais despojada e menos glamourizada, como se apresenta em outros programas de entretenimento. Além do que o teor crítico de legado de Freire está o tempo todo lá, em cada palavra, de cada cena, cada seqüência, cada bloco. Também os atores e atrizes dominam uma competência técnica que concorde-se ou não, tem feito supostamente uma das melhores teledramaturgias da contemporaneidade, visto que as novelas brasileiras são assistidas em mais de 70 países do mundo. E temos aí uma classe artística em formação, com sua singularidade e identidade própria.

Os materiais

Na etapa metodológica da estruturação dos conteúdos o IPF solicitou a participação de Reinaldo Fleuri com um aporte da educação intercultural. A partir deste paradigma foram estruturados, com base em uma metodologia intertrascultural (Padilha, 2004) 08 livros de conteúdo, 04 livros de orientação pedagógica e 65 roteiros de programas de TV².

2 Toda a produção dos programas ficou a cargo da TV Futura terceirizando uma produtora contratada por este canal de comunicação.

Os **temas geradores** foram construídos com uma equipe de 06 educadores convidados pelo IPF como realização de um “laboratório de criação” problematizados a partir de uma visão intertrascultural pautada por diferenças e identidades de classe, gênero, raça, etnia, orientação sexual, geração, região, religião, entre outros.

Os conteúdos foram estruturados a partir de 8 eixos temáticos a saber:

1. Relações Interculturais e Interpessoais;
2. Questões de Gênero;
3. Trabalho e lazer;
4. Saúde, Sexualidade e Qualidade de Vida;
5. O Nosso Meio Ambiente: Conhecer, Apreciar e Cuidar;
6. Contrastes no Campo e na Cidade. Mudanças nas Paisagens;
7. Possibilidades de Consumo e as Demandas Desejantes;
8. Arte, Imaginário Social e Meios de Comunicação.

Cada tema gerador se desdobrou em 32 sub-temas que tratam de questões como:

- Identidade sociocultural
- sociodiversidade
- Relações interculturais
- Movimentos organizados do Estado e da sociedade civil pelos direitos humanos
- O masculino e o feminino: o lugar da diferença
- Homossexualidade, mulheres e homens: olhares da sociedade
- As mulheres no mercado de trabalho: um desafio
- A construção de novas relações de gênero
- Experiências, expectativas e significados do trabalho
- O universo do cotidiano e da cultura dos trabalhadores
- Trabalho e laços de solidariedade - à procura de alternativas
- O trabalho na sociedade globalizada e as conquistas dos trabalhadores
- Hábitos de vida e alimentação saudáveis
- Corpo humano: organismo vivo em desenvolvimento
- Em busca da saúde: prevenir mais do que remediar
- Saúde e sexualidade na adolescência e na terceira idade
- Por dentro da Ecologia

- Bens naturais e industriais: saber usar
- Questões ambientais: polêmicas atuais
- Por um desenvolvimento sustentável
- O campo e a cidade: diferentes olhares
- Contrastes no campo e na cidade e mudanças na paisagem
- As situações de conflito no campo e busca de soluções
- As situações de conflito na cidade e busca de soluções
- Consumidores: diferenças de acesso ao consumo e possibilidades de consumo
- A publicidade como criadora de necessidades e suas influências nas formas de comportamento social
- Relações entre produtores e consumidores
- As políticas positivas de consumo e os direitos dos consumidores
- A nossa história: diferentes narrativas e manifestações
- Meios de comunicação e experiências de vida
- Meios de comunicação e público: uma relação desigual
- A democratização dos meios de comunicação

A experiência

Neste projeto assumimos o desafio de pensar e trabalhar com a TV. E nestes termos, encarar a estruturação de produção da TV comercial no Brasil é sempre um terreno sinuoso, um parceiro altamente comercial, em que, mesmo diante de uma série que busca a emancipação dos sujeitos reitera em sua prática gestos de competitividade, propriedade, superioridade.

Daí a lição. Não podemos assumir aqui que estas relações tenham sido sempre tranqüilas, pelo contrário. O fato é que a visão de mundo, a compreensão do papel da educação, do papel da mídia e da gestão da vida social são tão diferentes que as negociações em torno da produção social do significado tornou-se um exercício permanente, tanto na feitura dos livros, quanto na dos roteiros e acompanhamento das produções. No entanto, só foi possível este diálogo, pois a diferença não era antagonismo

Nessa perspectiva, como destacamos anteriormente, assumimos um compromisso de tomar a televisão como recurso didático, o que significa dispor-se a lê-la com os

educandos, é uma prática cidadã. É postar-se diante dela de forma crítica e dialógica, tomando-a, não como espelho a refletir a realidade, mas como texto que reconstrói o real à sua maneira. Isto já estava claro para nós.

Agora o que se fazia era tomar a televisão como campo da nossa própria produção e nos inserirmos nela como agentes críticos e transformadores atuando por dentro dela mesma, infiltrando-nos, penetrando na sua estrutura e tentando transformá-la por dentro.

Sendo assim, a televisão ocupa um lugar especial no *Tecendo o saber*. Não se trata apenas de um veículo de comunicação a transmitir conteúdos, mas de um texto cuja forma interfere diretamente nas mensagens que veicula. Ensinar e aprender a ler a televisão é assumir uma postura autônoma que reivindica o direito de interpretar o mundo por si mesmo.

Ao tomar a televisão como um texto dentre outros possíveis, o *Tecendo o saber* ressignifica o papel da educação e, mais especificamente, da educação de jovens e adultos. A educação não pode mais se eximir de incorporar às suas práticas as diferentes linguagens artísticas e midiáticas que compõem atualmente a tessitura do mundo.

Não é possível separar a educação dos processos comunicativos, e estes têm se tornado mais complexos a cada dia. As diferentes linguagens que tramam a complexidade do mundo contemporâneo podem servir a diferentes objetivos e interesses. Daí a existência de uma política das linguagens.

Conclusões

Esta experiência foi enriquecedora por vários motivos. E aqui destacamos alguns: (i) A prática criativa da divulgação e socialização do legado de Paulo Freire. Quem dera ele pudesse nos dar a sua opinião; (ii) O entendimento que nós no Instituto Paulo Freire estamos construindo um novo saber sobre a produção de materiais didáticos e de comunicação, tão importantes para este momento da história em que experimentamos a idade planetária; (iii) a gestão participativa e democrática no nosso processo criativo; (iv) as mediações na produção, tão preciosas para a pesquisa de comunicação na América

Latina; (v) as negociações com a indústria cultural e, em nossa opinião o mais importante (vi) ligar a TV e ver Paulo Freire na tela.

Referências Bibliográficas

Alfabetização Multimeios. **Caderno de formação**. Rio de Janeiro: Escola Multimeios, 2005.

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire: a reinvenção de um legado**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

Gadotti, Moacir, **Educação e Comunicação: o papel dos meios na formação do aluno e do professor em educação de jovens e adultos**, São Paulo: IPF, 2004.

_____. **“A televisão como espaço educativo”** in Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.

_____. **Tecendo o Saber: uma obra de arte coletiva**. São Paulo: IPF, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

PADILHA, P. R. **Currículo inter transcultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

Tecendo o Saber. **Plano de curso**. RJ: FRM, 2007.

VALE, Maria José. **Pressupostos para a elaboração de atividade de alfabetização: contribuição à produção coletiva do caderno do aluno** - Projeto Tecendo o Saber, 2004, mimeo.